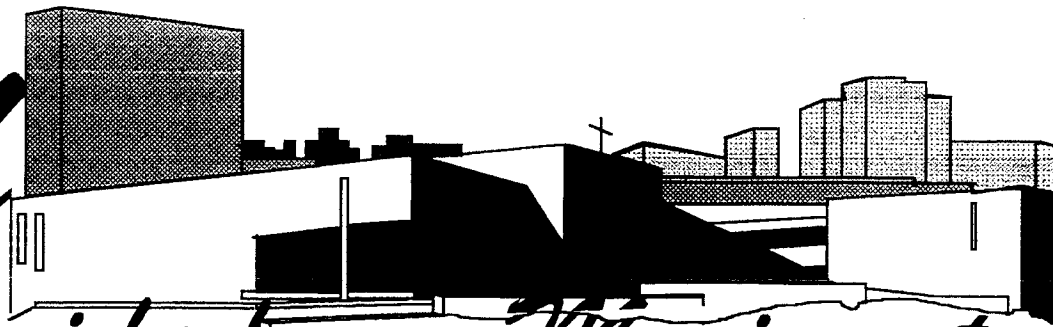


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Frei J.J. Gonçalves da Silva* — ANO II — II Série — Nº. 14 — 23 de Junho de 1996

EDITORIAL

FÉRIAS À FARTA

Mais um ano Pastoral está a chegar ao fim.

Agora impõe-se uma avaliação do ano findo e a programação do próximo ano pastoral 96/97. Decerto que houve aspectos e objectivos que não foram plenamente atingidos, metas que não foram alcançadas. Contudo algo foi construído.

Surge, no entanto, o período merecido das férias. Tempo para descansar e retemperar as energias.

O convite que te deixo é de que não te esqueças de fazer alguns dias de recreio e descanso.

Cuidado com a "Qualidade das tuas férias"!

Pe. Silva

Tema do Mês

SANTO ANTÓNIO

DOUTOR DA IGREJA E SANTO DO POVO

Santo António foi proclamado Doutor da Igreja em 16 de Janeiro de 1946, pelo Santo Padre Pio XII, na carta *Exulta Felix Lusitania*. O título de Doutor da Igreja é uma distinção fora do comum, porque coloca os distinguidos no mesmo plano dos primeiros Padres, formuladores da Tradição e do Magistério, que se respeitam como expressões fidedignas da Sagrada Escritura. Ao atribuir-lhe o título, o papa Pio XII confirmou o que estava implícito na honra que a Igreja já lhe atribuía, uma vez que havia muito tempo que Santo António já era considerado Arca do Testamento, por causa dos seus amplos conhecimentos da Sagrada Escritura. Pregador popular na Itália e no sul da França, a Santo António se aplicam as palavras do profeta Isaías (50, 4): "O senhor Deus deu-me língua de discípulo / para que eu saiba dizer ao abatido / uma palavra de alento".

Professo franciscano, natural de Lisboa, morreu a caminho de Pádua (1231) e logo dois anos depois era canonizado pelo papa Gregório IX. Foi um caso de canonização rapidíssimo, muito mais rápido do que algum outro. Há muita coisa que depende do povo. E a canonização de António coroa um movimento popular. Ainda hoje, em Itália, onde há tantos santos como todos os santos da Igreja, só Santo António é chamado, simplesmente, "*il Santo*". Dos outros santos tem de se dizer o nome. De António basta "*il Santo*". Trata-se de António de Lisboa, também dito Frei António de Padova, que nesta cidade jazem os seus restos, depois de pregar aos peixes em Veneza.

De um modo geral, os "santos doutores" são pouco populares. O caso de António apresenta-se como um paradoxo porque, tendo sido um sábio, ganhou a simpatia do povo. De tal forma a ganhou, que o povo tem o seu Santo António que, todavia, não fala ao seu povo em latim, nem ao povo se apresenta como erudito.

Quando S. Francisco criou a Ordem dos Frades Menores, nem sequer pensou ter escola para teólogos, e foi António que chamou a atenção de Francisco para a necessidade de a Ordem ter um estudo para os frades. Francisco acedeu e nomeou António o primeiro mestre dos frades, aos quais ensinava os segredos da Escritura em latim. Mas ninguém acredita que António pregasse ao povo em latim. Ele pregava na língua comum, o *romance*, de outra forma ninguém o entenderia. As lendas dizem que pregando em latim nas catedrais, para os bispos, o povo rude e simples o entendia como se ele, António, falasse no linguajar do povo. O seu principal sermão foi o dos gestos: a opção da caridade fraterna numa época muito parecida com a de hoje. Numa sociedade inflada de seitas, Francisco e António entenderam que o melhor sermão é o da caridade activa. E, por isso, António se tornou o amigo do povo, o santo do povo, perpétuo socorro para todas as dificuldades. Perdidos e achados, bilhas partidas e negócios casamenteiros. Manjericos, alcachofras e cravos, e quadras de papel. Calor e fogo, água e luz, mas, no fundo, o descanso de todos. Diz a lenda que também Maria de Nazaré lhe entrega o Menino quando já está cansada: "*António, toma conta de Jesus*". E assim o representa a imaginária portuguesa, António, padrinho do Menino. Na eternidade não há tempo, por isso há tempo para António ser padrinho de Jesus. Uma criança brincando com outra criança. De modo que ambos foram sábios um do outro e António, mais do que teólogo, teófilo: amigo de Deus, feito menino.

P. G.

CRISTÃO POLÍTICO

"A Igreja, em virtude da sua missão que é a (...) de reunir num só espírito todos os homens de qualquer nação, raça ou cultura, aparece como o sinal daquela fraternidade que torna possível e robustece o diálogo sincero. (...) Unamos (...) as nossas energias e, com meios cada vez mais adequados à consecução actual e efectiva deste nobre fim (...) colaboremos fraternalmente para servir a família humana (...)" (Gaudium et Spes, 92)

O DIÁLOGO INDIVÍDUO-COMUNIDADE

Deus confiou ao homem a tarefa de dominar, aperfeiçoar e humanizar o mundo. O Senhor da Criação é a referência para esta tarefa que se concretiza na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e humana. Tem isto, como implicação, o progresso, pelo que o progresso humano permite ao homem ir alcançando a sua realização. E o progresso é fruto do trabalho realizado em todos os níveis da vida.

No julgamento destes factores ressalta que Evangelho e História concentram-se. Por isso, caminhos da Igreja e do mundo são prioritariamente abertos pelos cristãos militantes nas hostes do trabalho, seja ele qual for.

Temos que aceitar que a cultura actual se distancia cada vez mais do seu passado cristão.

A evidência do claro desfasamento entre a cultura actual e a do passado cristão mais primitivo pode julgar-se a partir de dados que todos podemos conferir.

Do complexo processo que na humanidade se desenvolveu dentro do fenómeno da criação dos meios de manutenção da vida surgiu a realidade hodierna que se pode assim especificar: o motivo económico da subsistência foi substituído pelo do lucro. O trabalho e as matérias primas,

isto é, os seres humanos e a natureza, estão convertidos em mercadorias que se trocam por dinheiro. A grande moda social hoje é a do estabelecimento inovador de uma ética económica. Com isto, o que se quer fazer crer é que a economia de mercado se pode conduzir por comportamentos, seja individuais, seja colectivos, orientados para a vida, não para a destruição.

Tal, porém, não é verdade. De facto, a economia capitalista, não sendo em si mesma nem moral nem imoral, exclui, contudo, toda a ética.

Passando aos tempos de hoje, feito o percurso histórico passado, verifica-se cada vez mais o trabalho é exclusivamente entendido em termos de dinheiro. Separados dos meios de produção, os trabalhadores ficam em absoluto dependentes dos seus empregadores, sem qualquer poder de decisão sobre o que o seu trabalho produziu. O monopólio capitalista manipula em exclusivo os preços.

Assim, a visão de prospectiva deve avançar para o desenvolvimento de uma democracia económica com forte cariz e empenho na instituição de uma vertente marcadamente sócio-ecológica. **Temos**, afirmativamente, que concordar em que hoje o interesse da terra está só na sua capacidade de produzir e acumular dinheiro. Desta forma, e desmentida a insinuação da moda social sobre uma ética económica, o destino da terra, se não forem tomadas

medidas firmes e eficazes, será pura e simplesmente a destruição.

Como deve, pois, o trabalhador cristão orientar o seu diálogo com a comunidade, marcadamente envolvida nos termos referidos? Como? Tendo como horizonte o ensinamento em que a *Gaudium et Spes* insiste: "a ordem social e o seu progresso devem subordinar-se constantemente ao bem da pessoa, visto que a ordem das coisas deve submeter-se à ordem pessoal e não o contrário" (GS 26). E mais. "Também àqueles que pensam e fazem de modo diferente do nosso em matéria social, política e, inclusivamente, religiosa, deve estender-se o respeito e a caridade; quanto mais nos esforçarmos por penetrar intimamente (...) nos seus modos de ver, mais fácil se tornará o diálogo com eles" (GS 28).

O cristão político tem, assim, um campo vasto de aplicação da experiência dialogal com os homens com quem convive, com a comunidade de que é membro, com a humanidade que historicamente ajuda a construir.

Euclides Ferreira

DIA DA IGREJA DIOCESANA

Com a presença de uma pequena delegação da nossa paróquia realizou-se no próximo domingo 2 de Junho, em que se celebrava a Festa da Santíssima Trindade, o Encontro Jubilar dos Catequistas com o seu Bispo, integrado no Dia da Igreja Diocesana de Lisboa.

Subordinado ao tema genérico "Catequese e Construção da Igreja" serviu como jornada de reflexão sobre três vectores de influência e importância da catequese na Igreja de hoje:

- o ministério do Bispo na Igreja Diocesana;
- catequese como processo permanente; e
- a preparação do catequista para um novo tipo de ser humano.

Teve ainda expressão significativa a comemoração fraterna dos 25 anos de serviço de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, à frente da Diocese de Lisboa.

E, neste contexto, foi assaz importante toda a reflexão

produzida sobre os temas propostos que veio a culminar na grande catequese dada por D. António Ribeiro, como Bispo e primeiro catequista da diocese, em que, perante um quadro estatístico algo animador quanto à catequese infantil e juvenil, chamou a atenção para a necessidade de formação permanente de todos os fieis, em especial os catequistas, em unidade e obediência ao seu Bispo. Para tanto, reforçou o empenhamento que se procura numa catequese dos jovens adolescentes e adultos, provocando uma onda de choque adequada a enfrentar os novos desafios do mundo moderno, numa visão global da actualidade à luz da mensagem salvadora de Jesus Cristo.

O encontro terminou com a Eucaristia presidida por D. António Ribeiro, acompanhado pelos seus Bispos auxiliares e inúmeros presbíteros que, após os múltiplos afazeres paroquiais próprios de um domingo, se juntaram ao grupo durante a tarde.

José Rodrigues

Aconteceu... Vai acontecer...

■ II RALLY PAPPER DOS SANTUÁRIOS MARIANOS

Realizou-se no passado dia 1 de Maio, organizado pelo Departamento Familiar da Diocese de Évora, o II Rally Papper dos Santuários Marianos.

Esta iniciativa centralizou-se, este ano, em Vila Viçosa que está a comemorar os 350 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal.

■ 5º. COLÓQUIO NACIONAL DE PARÓQUIAS

Realiza-se em Fátima, de 1 a 4 de Julho, o 5º. Colóquio Nacional de Paróquias que pretende favorecer o encontro entre padres e leigos numa partilha de experiências que possibilitem a descoberta de novos caminhos para a evangelização da sociedade contemporânea.

■ ENCONTRO DE ACÓLITOS

No passado dia 15 de Junho teve lugar, no Cabeço de Montachique, um Encontro de Acólitos da Vigararia de Loures no qual estiveram presentes 33 acólitos representando as Paróquias de Sto. Ant. dos Cavaleiros, S. Pedro de Lousa, Odivelas e Famões.

O convívio começou com um *Peddy Paper* através do Circuito de Manutenção do Cabeço de Montachique, com a ajuda de um mapa e com respostas a um questionário de 7 fichas cujo tema central se dirigia à vida de Sto. António dos Cavaleiros e o acolitado. O vencedor deste *Peddy Paper* foi o grupo de Odivelas que ganhou com uns brilhantes 20 pontos.

Seguiu-se, um almoço partilhado e muito animado e, como ponto alto, teve lugar a Eucaristia, pelas 16 horas, presidida pelo Frei Valdemiro. Depois da Missa procedeu-se à entrega dos prémios aos 1º., 2º. e 3º. classificados e tiraram-se fotografias para não esquecer este encontro. Por fim todos regressaram às suas Paróquias com um vivo desejo de que haja mais encontros e iniciativas como esta.

■ ESCUTISMO-CULTURA PARA A PAZ

Terminou no dia 9 de Abril, na capital do Egipto, um seminário subordinado ao tema "ESCUTISMO-CULTURA PARA A PAZ". Escuteiros de todo o mundo discutiram o papel das organizações juvenis na luta pela paz mundial.

■ 46º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

Terá lugar em Wroceaw, na Polónia, de 25 de Maio a 1 de Junho do próximo ano, o 46º. Congresso Eucarístico Internacional que se encontra já em preparação em Portugal, tendo sido editado nesse sentido um documento preparatório.

Os Congressos Eucarísticos têm como finalidade fazer crescer no povo de Deus o sentido de que a Eucaristia é o "centro e o cume da vida cristã".

O documento preparatório pode ser pedido para:

Comissão Diocesana do
46º. Congresso Eucarístico Internacional

Seminário dos Olivais
1800 LISBOA

Tel. 943 55 40 Fax 944 21 55

DESTAQUE

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE (M C C)

Os Cursilhos de Cristandade (CC) são um Movimento da Igreja com uma projecção eminentemente secular de que fazem parte sacerdotes, religiosos e leigos de ambos os sexos.

Nasceram em Espanha nos finais da segunda guerra mundial, não como resposta à Igreja, mas sim como resposta da Igreja ao mundo, para serem meio vivificante na conversão de membros mortos em membros vivos e responsáveis na edificação do Corpo Místico de Cristo.

Reconhecidos pelo seu método e eficácia, são amplamente apoiados pela Hierarquia da Igreja. Espalham-se rapidamente pelo mundo, surgindo em Portugal em 1960 com a realização, em Fátima, do seu "primeiro cursilho", do qual fez parte o actual Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro.

Desde essa data que não deixaram de crescer, existindo hoje em todas as nossas Dioceses (ainda há pouco tempo a de Lisboa comemorou em Vila Franca de Xira com uma "ULTREIA JUBILAR" os seus 35 anos de vida, coincidente com o número 750 de cursilhos nela realizados).

Movimento actuante de acordo com as directivas da Igreja, são um elemento e instrumento da Pastoral Kerigmática porque tem:

- por finalidade imediata: a conversão pessoal e integral do indivíduo;
- por conteúdo: a mensagem do fundamental cristão, o Mistério de Cristo;
- por estilo: o anúncio, de forma jubilosa, dinâmica, testemunhal e vivencial da Boa-Nova da Salvação.

Como método Kerigmático os CC respondem (num curto período de 3 dias) a muitas das interrogações que se apresentam ao homem de hoje que não vive o seu compromisso baptismal de forma consciente, por se ter deixado vencer pela rotina mundana. Ele tem, por isso, de procurar encontrar vias de reconversão a fim de responder aos apelos da Igreja actual. Os CC são uma dessas vias.

Vocacionados para a fermentação cristã dos ambientes, mais do que fazer apostolado, procuram fazer apóstolos que nos meios em que vivem (trabalho, cultura, política, comunicação social, etc.) dêem testemunho da presença de Jesus Cristo.

Em Santo António dos Cavaleiros, os cursistas dão esse testemunho desde os primeiros tempos. Foram dos principais obreiros da presença da Igreja no nosso bairro.

Autênticos peregrinos da Eucaristia desde as paredes nuas em construção, onde hoje se encontram os correios, até à actual Igreja Paroquial, passando pelos "barracões", continuam a dar o seu melhor contributo de cristãos comprometidos no crescimento da Comunidade da Fé e no Amor de Deus por ela.

Para perseverar na sua conversão, os CC reúnem-se semanalmente em ULTREIA (ou reunião de grupo) às 5ªs feiras pelas 21h30 na Igreja Paroquial, onde aprofundam o seu compromisso com Cristo, na esperança de que cada vez mais possam caminhar no firme propósito de fermentar de cristandade os seus ambientes.

Cristo conta contigo - DE COLORES

LITURGIA DA PALAVRA

29 de Junho de 1996 - S. PEDRO e S. PAULO Apóstolos - Solenidade

"O SENHOR LIBERTOU-ME DE TODA A ANSIEDADE."

"O SENHOR ESTEVE A MEU LADO E DEU-ME FORÇA PARA QUE A MENSAGEM DO EVANGELHO FOSSE PLENAMENTE PROCLAMADA"

1.ª Leitura: Act 12, 1-11 - Sl: 33
2.ª Leitura: Tm 4, 6-8.17-18 - Evangelho: Mt 16, 13-19

30 de Junho de 1996 - DOMINGO XIII do TEMPO COMUM

"CANTAREI ETERNAMENTE AS MISERICÓRDIAS DO SENHOR"

"Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim."

1.ª Leitura: 2Re 4,8-11.14-16 - Sl: 88
2.ª Leitura: Rom 6,3-4.8-11 - Evangelho: Mt 10,37-42

7 de Julho de 1996 - DOMINGO XIV do TEMPO COMUM

"LOUVAREI PARA SEMPRE O VOSSO NOME, SENHOR, MEU DEUS E MEU REI."
"Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração."

1.ª Leitura: Zac 9, 9-10 - Sl: 144
2.ª Leitura: Rom 8,9.11-13 - Evangelho: Mt 11,25-30

14 de Julho de 1996 - DOMINGO XV do TEMPO COMUM

"A SEMENTE CAIU EM BOA TERRA E DEU MUITO FRUTO."

"A palavra que sai da Minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a Minha vontade, sem ter realizado a sua missão."

1.ª Leitura: Is 55, 10-11 - Sl: 64
2.ª Leitura: Rom 8, 18-23 - Evangelho: Mt 13, 1-23

16 de Julho de 1996 - NOSSA SENHORA DO CARMO

Solenidade da Ordem Carmelita

"Tem ânimo, não temas, não vacile o teu coração."

"MARIA ESCUTAVA E CUMPRIA A PALAVRA DE DEUS E MEDITAVA-A NO SEU CORAÇÃO."

1.ª Leitura: Is 7, 1-9 - Sl: 47
2.ª Leitura: ——— - Evangelho: Mt 11, 20-24

21 de Julho de 1996 - DOMINGO XVI do TEMPO COMUM

"SENHOR, SOIS UM DEUS CLEMENTE E COMPASSIVO."

"O reino dos céus pode comparar-se a um grão de mostarda, sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, torna-se árvore e as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos"

1.ª Leitura: Sab 12, 13.16-19 - Sl: 85
2.ª Leitura: Rom 8, 26-27 - Evangelho: Mt 13, 24-43

28 de Julho de 1996 - DOMINGO XVII do TEMPO COMUM

"QUANTO AMO, SENHOR, A VOSSA LEI!"

"NÓS SABEMOS QUE DEUS CONCORRE EM TUDO PARA O BEM DAQUELES QUE O AMAM, DOS QUE SÃO CHAMADOS SEGUNDO O SEU DESÍGNIO."

1.ª Leitura: 1Re 3, 5.7-12 - Sl: 118
2.ª Leitura: Rom 8, 28-30 - Evangelho: Mt 13, 44-52

A G E N D A

JULHO:

Dia 5

- Adoração do Santíssimo (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Reunião dos Acólitos Responsáveis da Vigararia de Loures (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Reunião de Ministros Extraordinários da Comunhão

Dia 6

- Convívio de acólitos

Dia 7- XIV Domingo do Tempo Comum

- Encerramento das actividades dos Cursilhos de Crandade

Dia 11

- Tríduo preparatório de Nossa Senhora do Carmo

Dia 12

- Tríduo preparatório de Nossa Senhora do Carmo
- C P M (2 sessões) (Igreja Paroquial - 21.30h)

Dia 13

- Tríduo Preparatório de Nossa Senhora do Carmo
- C P M (2 sessões) (Igreja Paroquial - 15.00h)

Dia 14 - XV Domingo do Tempo Comum

- Solenidade de Nossa Senhora do Carmo

Dia 21- XVI Domingo do Tempo Comum

Dia 23-XVII Domingo do Tempo Comum

Comunidade em Movimento CONVIDA-O A QUESTIONAR-SE: - Qual o meu contributo na edificação da comunidade?

Coordenação:
SECRETARIADO PERMANENTE
DO
CONSELHO PASTORAL

Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Av. Francisco Pacheco
2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Tel. 988 43 66

Maquetista:
jaime gomes
Impressão:
CORREIA GOMES, LDA.
Tragem:
1 000 Exemplos

Chamados à Fé Enviados em Missão